

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-559-4

DOI 10.22533/at.ed.594200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Atanielly Rocha
Matheus Felipe Pereira Lopes
Hiago Santos Soares Muniz
Karoline de Souza Oliveira
Warley da Conceição Silva
Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro
Deiviane Pereira da Silva
Henrique Andrade Barbosa
Ely Carlos Pereira de Jesus
Natália Gonçalves Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5942009111

CAPÍTULO 2..... 7

FALHA NA IMPLEMENTAÇÃO DO CONTROLE DE INFECÇÕES NO SETOR DE HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL ESCOLA

Tatielly Teixeira das Chagas
Alyne Pereira Rodrigues
Marília Inácio de Oliveira
Thayná Moreira Machado Gonçalves de Lima
Vitória Santos de Sousa Silva
Rejane de Carvalho Santiago

DOI 10.22533/at.ed.5942009112

CAPÍTULO 3..... 17

ESTRATÉGIA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM ADOLESCENTES: CONHECER PARA PREVENIR

Carla Viviane Nobre
Maria Zilda Saraiva de Oliveira
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Ruth Reis de Sousa
Maria Lívia Lemos da Silva
Ravena de Souza Batista
Victória Régia de Brito Souza Tôrres Bezerra
Ana Letícia Costa Carneiro
Karina Cavalcante Braga

DOI 10.22533/at.ed.5942009113

CAPÍTULO 4.....23

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claúdio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5942009114

CAPÍTULO 5.....28

SUORTE BÁSICO DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS EM PCR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Veronice da Silva Sousa
Francisco Rodrigo de Castro Braga
Marcela Braga Marcelino de Souza
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Leila Diniz Viana dos Santos
Natália Gomes Santos

DOI 10.22533/at.ed.5942009115

CAPÍTULO 6.....39

PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Regiana Loureiro Medeiros
Marcos Renan Miranda Neres
Max Müller Ferreira Tavares
Yanca Alves Figueiredo
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias
Lucas Carreira Ramos
Marcos Vinicius Pereira Morais

Mauricio Henrique Pontes Santos

DOI 10.22533/at.ed.5942009116

CAPÍTULO 7..... 44

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS

José Ricardo Lucas de Castro Junior

Maguida Gomes da Silva

Fabergna Dianny de Almeida Sales

Cristina Costa Bessa

DOI 10.22533/at.ed.5942009117

CAPÍTULO 8..... 51

PERFIL ERGONÔMICO DE PRECEPTORES DE UMA RESIDÊNCIA MÉDICA EM CIRURGIA GERAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Flávio José Teixeira Rocha Ataíde da Motta

Marcelo Gonçalves Sousa

Fernanda Raquel Alves de Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5942009118

CAPÍTULO 9..... 58

REFLEXÕES ACERCA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: NECESSIDADE DE CUIDADOS

Mauro Trevisan

Sandiene Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5942009119

CAPÍTULO 10..... 79

MANIFESTAÇÃO DE STRESS E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Angelica da Conceição Barros

Amanda Dacal Neves

Ana Raquel Xavier Ramos

Dayane Vitória Chagas Marcolino

Ilka Maria de Santana

Janaina Natalia Alves de Lima Belo

José Jamildo de Arruda Filho

Ligiane Josefa da Silva

Larissa Regina Alves de Moraes Pinho

Robson Gomes dos Santos

Stefany Catarine Costa Pinheiro

Sérgio Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59420091110

CAPÍTULO 11..... 86

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA EMPATIA NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes Partelli
Paula de Souza Silva Freitas
Cássia dos Santos de Menezes Souza

DOI 10.22533/at.ed.59420091111

CAPÍTULO 12..... 101

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DESCONFORTANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Luiza Ripani Rodrigues
Juliana de Souza Lima Coutinho
Rozana Souza e Silva
Willians Guilherme dos Santos
Érica Conceição da Silva Ferreira
Isabella Letícia de Pádua Cruz e Souza
Virgílio Gomes Ferreira Neto Junior
Windson Hebert Araújo Soares

DOI 10.22533/at.ed.59420091112

CAPÍTULO 13..... 109

AÇÃO EDUCATIVA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriely Karyse Bonfim Gera
Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.59420091113

CAPÍTULO 14..... 114

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA FASE ADULTA, EM UMA FEIRA LIVRE, EM CACOAL-RO

Karolayne Soares Cavalcanti
Cleidiane da Silva Souza
Daniele Roecker Chagas
Elaine Leandro Gonsalves
Iuri Santana Jesus
Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Luciane Cristielle Oliveira Bachini
Maria Samara da Silva Fernandes
Nathiele Leite Gomes
Paola Ansilago

Tais Pace da Silva
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.59420091114

CAPÍTULO 15..... 119

PERCEÇÃO DOS MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA FRENTE AO ACESSO À SAÚDE NA ALDEIA INDÍGENA PAITER SURUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Kelly Ferreira Gomes Santos
Pâmela Mendes dos Santos
Taiza Félix dos Anjos
Amanda da Silva Guimarães
Danieli Oliveira Sales
Leonice Vieira dos Santos Pedro
Betania da Silva Souza
Elda Alves de Moraes
Laricy Pereira Lima Donato
Andressa Samara Masiero Zamberlan
Teresinha Cicera Teodoro Viana
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.59420091115

CAPÍTULO 16..... 125

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Modesto Caxias
Alessandra Maria de Melo Cardoso
Bruna Sabino Santos
Caroline Drielle dos Santos Oliveira
Danielle Serrão de Oliveira
Joélia dos Santos Oliveira
Lozilene Amaral de Azevedo
Marina Cristina da Silva Freitas
Rosângela de Jesus Nunes
Samara da Silva Barbosa
Sônia Mara Oliveira da Silva
Thayná Gabriele Pinto Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.59420091116

CAPÍTULO 17..... 130

UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS FATORES QUE PODEM PROMOVER O SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE

Mauro Trevisan
Glauciene Santos de Lima
Cátia Cilene Farias Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.59420091117

CAPÍTULO 18.....	145
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST'S NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Adriana Modesto Caxias	
Bruna Sabino Santos	
Caroline Drielle dos Santos Oliveira	
Danielle Serrão de Oliveira	
Joelia dos Santos Oliveira	
Karolayne Teles Costa	
Kátia Silene Oliveira e Silva	
Lozilene Amaral de Azevedo	
Marina Cristina da Silva Freitas	
Rosângela de Jesus Nunes	
Sônia Mara Oliveira da Silva	
Thayná Gabriele Pinto Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59420091118	
CAPÍTULO 19.....	150
UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE AS INFECÇÕES FÚNGICAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS	
Waylla Albuquerque de Jesus	
Patrícia de Souza Bonfim-Mendonça	
Terezinha Inez Estivalet Svidzinski	
DOI 10.22533/at.ed.59420091119	
CAPÍTULO 20.....	160
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, CEARÁ, BRASIL, 2013 - 2018	
José Evaldo de Mesquita Júnior	
Lana Eduarda Silva Praciano Teles	
Aline Teixeira Coelho	
Francisco Wallison Eloi da Silva	
Carla Vitória Fonseca Rocha	
Yanna Elisa Barroso Menezes	
Eryka Maria Rodrigues Pereira	
Vanessa Barreto Bastos Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.59420091120	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	169
ÍNDICE REMISSIVO.....	170

CAPÍTULO 9

REFLEXÕES ACERCA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: NECESSIDADE DE CUIDADOS

Data de aceite: 01/11/2020

Sofrimento Psíquico, Esgotamento Mental; Síndrome de Burnout.

Mauro Trevisan

Sandiene Santos Silva

REFLECTIONS ABOUT THE PSYCHIC SUFFERING OF NURSING PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: THE NEED FOR CARE

RESUMO: A pandemia do Covid-19 atualmente é o maior problema de saúde pública em todo mundo, e afetou de forma drástica, a vida de enfermeiros e enfermeiras, causando danos psicológicos e ampliando o sofrimento psíquico desses profissionais, sendo necessária uma abordagem humanizada diante dessa realidade. Este estudo tem por objetivo evidenciar o sofrimento e esgotamento mental dos profissionais de Enfermagem na pandemia do Covid-19, trazendo uma reflexão sobre o tema e a necessidades de cuidado. Refere-se a uma pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico e técnica descritiva e analítica associada a Covid-19; Enfermagem; sofrimento e esgotamento mental, sendo utilizados artigos, periódicos, e livros publicados dos últimos 20 (vinte) anos. Foram selecionadas 12 entrevistas de poder público para levantamento de dados que evidenciam o sofrimento psíquico e o esgotamento desses profissionais, com baixa perspectiva de melhora e deficit do sistema de apoio. Por meio do presente estudo, constata-se que é necessário prestar cuidados a esses profissionais, amenizando o sofrimento psíquico e prevenindo a Síndrome de Burnout.

PALAVRAS - CHAVE: Covid-19; Enfermagem;

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic is currently the most serious public health problem worldwide, and has drastically affected the lives of nurses, causing psychological damage and increasing the psychological suffering of these professionals, requiring a humanized approach to this reality. This study aims at highlighting the suffering and mental exhaustion of nursing professionals in the Covid-19 pandemic, bringing a reflection on the theme and needs for care. It is based on a qualitative research, with bibliographic survey and descriptive and analytical techniques associated to Covid-19; nursing; suffering and mental exhaustion, using articles, periodicals, and books published in the last 20 (twenty) years. Twelve public authority interviews were selected to collect data that show the psychological distress and exhaustion of these professionals, with a low perspective of improvement due to the deficit in the support system. Through this study, it becomes clear that it is necessary to provide care for these professionals, alleviating psychological distress and preventing Burnout Syndrome.

KEYWORDS: Covid-19; Nursing; Psychic Suffering, Mental Exhaustion; Burnout Syndrome.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão que tem como premissa o cuidado dos pacientes. A palavra *cuidado* está ligada diretamente ao profissional da Enfermagem. Poucas são as profissões que exercem uma função de forma similar a essa. A Enfermagem não é só uma arte, como também uma ciência. Baseia-se no cuidado com os seres humanos, sadios e doentes, como, também, em ações do cuidado, respeitando os princípios científicos entendidos como cuidar, educar e pesquisar, tendo uma ligação direta na atuação dos enfermeiros (GASPERI; RAPUNZ, 2006).

A cada dia, os profissionais da Enfermagem lutam para galgar seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no internacional. O enfermeiro assume atribuições que o tornam cada vez mais pró-ativo nas necessidades de cuidado da população. O cuidado de Enfermagem é componente crucial no sistema de saúde e tem reflexos em níveis regionais e internacionais (BUSCHER *et al.*, 2012).

A Assembléia Mundial da Saúde, realizada entre 20 e 28 de maio de 2019, declarou 2020 o Ano Internacional dos Profissionais de Enfermagem e das Parteiras objetivando a valorização desses profissionais, a defesa de investimentos, a melhoria das condições de trabalho e o destaque das condições desafiadoras que esses profissionais vivem diariamente (BRASIL, 2020d). Em um ano de marco comemorativo, os profissionais de Enfermagem se veem na linha de frente de uma guerra invisível causada por um novo vírus que assola o mundo.

O surto foi identificado em Wuhan, na China, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), resultando na patologia Covid-19. Esse vírus resultou em milhares de óbitos, trazendo grande preocupação. Em março de 2020, houve a disseminação desse vírus em vários países, ocasionando uma doença respiratória que acometeu muitas pessoas de grupos de risco, como idosos, imunodeprimidos, gestantes e outros, e, conseqüentemente, levando a grande número de óbitos.

O mundo já vivenciou duas epidemias pelo coronavírus, SARS e MERS, que são da mesma família a que pertence a Covid-19, mas essa epidemia trouxe particularidades, destacando-se a rapidez de contágio, a severidade e a dificuldade de contenção, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia em 11 de março de 2020. Desde então, cada país traça planos e esforços para conter a doença e sua letalidade (BRASIL, 2020).

A pandemia da Covid-19 traz para o país o alerta com a disseminação do vírus numa escala global, mostrando a importância dos investimentos para a saúde. O Ministério da Saúde, desde então, vem traçando estratégias de acordo com o levantamento de casos confirmados, infectados, internações e recuperados, na expectativa de diminuir o número de óbitos ocasionados pela doença, estabelecendo protocolos de prevenção ao contágio principalmente para as pessoas em grupos de risco.

Observando um foco maior nos profissionais de saúde, que estão na “linha de frente”, expostos continuamente a pessoas infectadas, o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (2020) declara: “Em 5 de abril, eram 230 casos suspeitos ou confirmados. Dez dias depois, o número saltou para 4.089 – quase 18 vezes mais (...) Os dados refletem o avanço da pandemia e têm nos preocupado muito” (BRASIL, 2020e)

Diante dessa realidade, que mostra o aumento significativo do contágio entre os profissionais da categoria, esses passam a pertencer ao grupo de risco.

Pode-se perceber que as atividades laborais e as condições de trabalho são as principais potencializadoras da disseminação do vírus, mesmo que seguindo os protocolos existentes de higienização e paramentação com os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), são insuficientes para a contenção do vírus (BRASIL, 2020c)

É importante que esses profissionais estejam devidamente paramentados, com todas as condições e equipamentos necessários para atendimento qualificado e seguro, de modo a não trazer riscos a sua saúde nem aos demais pacientes que necessitem de assistência.

Infelizmente, há relatos de profissionais de Enfermagem de todo o Brasil, que estão atuando na linha de frente de combate ao novo coronavírus, sobre a escassez de EPIs tanto em hospitais da rede pública quanto na rede privada. Esses profissionais sentem-se abandonados pelas instituições e pelo governo, com obrigação apenas de cuidar sem serem cuidados (BRASIL, 2020f)

Atuar sem o mínimo de segurança traz várias impactos emocionais a esses profissionais, entre eles a insegurança, o medo e o desespero, que são agravantes para desestabilizar o seu equilíbrio e desempenho laboral, necessários no desenvolvimento das suas atividades específicas. Vale ressaltar que aqueles que estão à frente neste trabalho deveriam ter as condições necessárias e reconhecidos diante do esforço que despendem cuidando da vida de outras pessoas.

Os enfermeiros devem estar em alerta constante, a rotina é rígida e inflexível e exige habilidade, rapidez, agilidade e competência para atendimento, fatores que terão influência direta no cuidado do paciente. Tais situações levam o profissional a desenvolver um sofrimento psíquico e uma sobrecarga de trabalho tanto física como mental (MONTEIRO, 2012).

Ainda não existe uma medida totalmente eficaz que evite a contaminação entre enfermeiros em contato direto com o paciente no enfrentamento da patologia. Acrescenta-se, também, que quanto mais cresce a quantidade de enfermeiros doentes, maior será o impacto no atendimento à população (BRASIL, 2020g).

Esses profissionais, trabalham sem nenhuma garantia, expondo a vida diariamente a vários riscos, alguns perdendo a vida em prol de salvar vidas. O número crescente de mortes e de afastamentos trará danos a todo o sistema de saúde devido à falta de mão de obra.

Profissionais relataram como a rotina mudou, desde o início da pandemia, como estão sobrecarregados e saturados, trabalhando no limite, com dificuldades de equilibrar razão e emoção frente aos crescentes casos. Alegam:

Máscaras, luvas, macacões... A camada de proteção encobre as feições e vira praticamente uma armadura para encarar cada plantão. Medo, incerteza, angústia, noites mal dormidas e o cansaço das longas jornadas de trabalho são camuflados. Por trás dos paramentos, pais, mães, irmãos, avôs e avós guardam no peito o afeto pelos familiares que estão em casa e a força para enfrentar essa missão (PINHEIRO; UMBELINO, 2020, s/p).

Os profissionais de saúde combatem as doenças, lidam com dor, sofrimento e morte. E toda essa conjuntura expõe esses profissionais a altos picos de estresse, gerando condições desfavoráveis de trabalho. Nem sempre os profissionais de saúde estão preparados para superação do sofrimento, desenvolvendo, assim, vários sintomas, entre eles o esgotamento emocional, deterioração da autoeficácia e do bem-estar físico e psicológico (MOURA *et al.*, 2005).

Neste contexto de pandemia, os profissionais lutam com as doenças convencionais, às quais se somam, à gravidade dessas, a maior letalidade pelo contágio do vírus, levando a um número elevadíssimo de mortes, resultando no sofrimento do paciente e da família, e trazendo o sofrimento para o profissional de Enfermagem, ocasionando alto risco de esse desenvolver esgotamento mental, atingindo toda sua esfera biológica-psíquico-social.

Garcia e Marziale (2018) sustentam que o aumento da sobrecarga de trabalho e as demandas excessivas trazem riscos de transtornos mentais aos enfermeiros, como os psicossociais. O ambiente hospitalar se torna mais propício ao risco ocupacional para desenvolvimento de transtornos mentais pela presença de estressores e por envolvimento com a realidade da comunidade.

Analisando o contexto dos estressores a que os enfermeiros estão submetidos, Andrea Paula (2010), nos exorta como os profissionais da saúde têm maior propensão a desenvolver a Síndrome de Burnout, já que a doença pode ser traduzida como “estresse crônico laboral” que engloba vários fatores estressantes que ocorrem no âmbito de trabalho.

Neste contexto, o estudo objetiva ressaltar quais as principais queixas que prejudicam o bem-estar desses profissionais e como podem amenizar o processo de sofrimento e de esgotamento mental em ambientes de trabalho.

O cenário da pandemia da Covid-19 se trata de uma questão atual, que já contabilizou um elevado número de mortes, ocasionando sofrimento aos profissionais da Enfermagem.

Com isso, notou-se a viabilidade de elaborar um estudo com ênfase em identificar que meios podem contribuir para a diminuição do sofrimento e do esgotamento mental dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia.

Com base no informativo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) devido ao surto causado pelo novo coronavírus que levou à Covid-19, conforme previsto no

Regulamento Sanitário Internacional, foi instituída uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização. No mundo, foram confirmados até 13 de maio de 2020, 4.170.424 casos, com 287.399 mortes que cresce exponencialmente, não tendo um limite previsto.

Destaca-se que os profissionais de Enfermagem são primordiais no contexto de saúde. Estão presentes desde a admissão do paciente até a alta, estando 24 horas ao lado desse, prestando assistência em toda fase de tratamento, incluindo, muitas vezes, assistência extra-hospitalar. O enfermeiro tem contato direto com os enfermos e a família, sendo, também, uma ponte de comunicação entre a equipe multiprofissional, o paciente e a família (BRASIL, 2020b).

Vê-se a importância do serviço dos profissionais de saúde no contexto da pandemia. E essa realidade traz consigo diversos fatores que contribuem para o adoecimento desses enfermeiros: são as incontáveis mortes por dia (muitas vezes tendo que escolher a quem salvar); o sofrimento do paciente e de familiares; a sobrecarga de trabalho somada ao alto nível de estresse, a falta de locais propícios para descanso, a falta e a inadequação no uso do EPI, a carência de equipamentos de suporte, a exposição contínua ao vírus, o isolamento familiar, o trabalho sob pressão e a falta de valorização.

Dados apontam que a morte de enfermeiros e enfermeiras por Covid-19 no Brasil, até 19 de junho de 2020, chegava a 208, tendo uma letalidade de 2,36%. Isso representa 30% da soma da morte desses profissionais em todos os países, com a média de duas mortes por dias desde 16 de março. O Observatório de Enfermagem, criado pelo COFEN para medir a evolução do coronavírus nesta categoria, revela que 20.206 profissionais foram infectados. Entre eles, 210 permanecem internados, o que vem tomando proporções imensas, exigindo medidas imediatas, pois os danos podem ser catastróficos não só para afetados como também para o Sistema Único de Saúde (SUS) (CENTENO, 2020).

É necessário assegurar a saúde física e mental dos profissionais de Enfermagem, evitando eventos como *burnout*, doença ocupacional psicossomatizada, e outras doenças físicas, a fim de sustentar o funcionamento de qualidade do SUS. O enfermeiro exerce papéis indispensáveis e que são fundamentais para toda a dinâmica da saúde. A escassez destes profissionais custa vidas e pode-se observar tal situação no cenário atual da pandemia de Covid-19.

A Síndrome de Burnout é uma das doenças que mais acometem a classe de Enfermagem, mais não há visibilidade para ela. O contexto de trabalho e de vivências traz o acometimento da doença que, muitas vezes, não tem tratamento por falta de conhecimento desses profissionais sobre o assunto. “Portanto, as consequências dessa síndrome estão associadas à diminuição da produção, qualidade do trabalho realizado, aumento do absenteísmo, aumento da rotatividade e até acidentes de trabalho” (GARCIA; MARZIALE, 2018, p. 2470).

Nessa perspectiva, diante do elevado número de casos de profissionais de saúde atingidos pelo coronavírus, percebe-se a necessidade de avaliar os reflexos da pandemia

na vida do enfermeiro, tanto no meio laboral quanto no meio emocional.

Os objetivos do presente artigo são: tecer algumas reflexões sobre como os profissionais de Enfermagem podem amenizar o processo de sofrimento e esgotamento mental em ambiente de trabalho; apresentar os principais elementos que contribuem para o esgotamento mental e o sofrimento dos profissionais de Enfermagem; relacionar, com base na literatura e nos depoimentos, o que mais tem promovido sofrimento dos profissionais de Enfermagem na pandemia de Covid-19 por meio de uma tabela integrativa; destacar, com base na literatura, como o sofrimento psíquico pode levar à Síndrome de Burnout

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com técnica descritiva, que busca contribuir com fundamentos e evidências para abordar o sofrimento psíquico e esgotamento mental dos profissionais de Enfermagem na pandemia da Covid-19, trazendo a reflexão sobre a necessidade de cuidados no dia a dia dos enfermeiros

O levantamento bibliográfico teve como bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Associação Brasileira de Enfermagem, Escola Superior de Ciências da Saúde, La Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais. Também foram consultados livros e matérias jornalísticas que abordam a saúde dos profissionais de Enfermagem.

Foram selecionados artigos, periódicos e livros abordando o sofrimento e esgotamento mental dos profissionais de Enfermagem na pandemia da Covid-19, seus aspectos conceituais existentes e adicionados à atualidade. Os critérios de inclusão foram materiais de 2001 a 2020, com temas relacionados diretamente à Covid-19, sofrimento e depoimentos de profissionais de Enfermagem dispostos em domínio público. Os critérios de exclusão foram materiais que não tinham relação com o tema proposto e fora do recorte proposto, ou seja, anterior a 2001.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Panorama geral da Covid-19

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é, atualmente, uma emergência global em andamento.

O coronavírus é um vírus isolado tendo essa nomenclatura pela análise microscópica, pois assemelha-se a uma coroa. Esse vírus é conhecido pela comunidade científica desde 1960. Atualmente, sabe-se da existência de sete tipos principais de coronavírus humano, HCoV-OC43, HCoV-HKU1, HCoV-229E e HCoV-NL63 responsáveis por 5% a 10% das

afecções respiratórias agudas leves. O MERS-CoV (Middle East Respiratory Syndrome), o SARS-CoV e o SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome) são os três tipos responsáveis pelas síndromes respiratórias graves. Em 2002 e 2004 teve início, na China, uma epidemia de SARS-CoV alcançando mais de 20 países e provocando cerca de 754 mortes, tendo um coeficiente de letalidade entorno de 10%. Em 2012, o fato se repetiu na Arábia Saudita, alcançando cerca de 27 países e provocando por volta de 858 mortes. Sua letalidade atingiu cerca de 35% (RAFAEL, 2020).

O coronavírus tem evoluído com o passar do tempo, e tem alta transmissibilidade de pessoa a pessoa, e uma das características é a assintomatologia, que utiliza pessoas como veículos de disseminação comunitária sem precedentes, com a impossibilidade de rastreio imediato e, assim, aumentando a zona de contágio da doença, evidenciando, circunstancialmente, a formação de epidemias.

Em 2019-2020, o mundo se deparou com uma mutação de RNA, que teve grande expansão, sobretudo de forma assintomática, que, por sua vez, tem alta transmissibilidade, gerando grande impacto na saúde.

Inicialmente, a patologia foi denominada pneumonia do novo coronavírus (NPC) pelo governo chinês no primeiro surto. Mais tarde, a Organização Mundial da Saúde definiu o nome da doença como Covid-19 e, em seguida, o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus alterou a nomenclatura conhecida como 2019-nCoV para SARS-CoV-2. A partir de 24 de fevereiro de 2020, a Covid-19 resultou em mais de 80 mil casos confirmados e mais de 2.700 mortes relatadas ao redor do mundo, afetando, no mínimo, 37 países. Como resultado, a Organização Mundial da Saúde declarou esse cenário uma emergência de saúde global (YUEN *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 é um fenômeno mundial, com características únicas e peculiares. Tem enorme expansibilidade, vinculada à velocidade de crescimento, com uma elevada taxa de disseminação, elevado quantitativo de infectados, crescentes coeficientes de obituários, amparato de doentes escasso, meios de tratamento inexistentes, falta de conhecimento que atenua o desespero populacional e acesso a um volume de informações modificáveis em curto período de tempo, o que implica um impacto mundial, envolvendo todas as esferas de governos e favorecendo o colapso da saúde.

Com notória evolução e gradual aumento de casos, estatísticas mundiais apontam:

Após 39 dias de reconhecimento pela OMS do surto como uma pandemia, o mundo registrava a marca de 2.317.758 casos e 159.509 óbitos, afetando 185 países e regiões em todo mundo. O total de casos confirmados evoluiu de 100 mil para 200 mil com um intervalo de doze dias, seis dias depois ultrapassou os 400 mil casos, alcançando mais de 800 mil sete dias depois; passou de 500 mil para 1 milhão em sete dias, e passou os 2 milhões de pessoas infectadas 13 dias depois, evidenciando uma alta velocidade na duplicação do número de casos no contexto mundial (OLIVEIRA, 2020, p. 9).

A Covid-19 tem como principal preocupação o contágio pessoa/pessoa, e a melhor

maneira é seguir medidas extensivas para reduzir a transmissibilidade do vírus, de modo a conter a disseminação e o índice de mortalidade e de internações enquanto tratamentos eficazes não são descobertos.

COMPREENDENDO OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA COVID-19

A Enfermagem é uma das áreas mais importantes no enfrentamento da Covid-19. Enfermeiros e enfermeiras, técnicos e auxiliares de Enfermagem têm uma representatividade com mais da metade de todos os profissionais de saúde do mundo, realizando serviços assistenciais em todo sistema de saúde, sendo essenciais e considerados nucleares da estrutura da saúde. Desde os primórdios, esses profissionais atuam na vanguarda de epidemias e pandemias. E no cenário da pandemia da Covid-19 estão atuando na linha de frente, demonstrando sua relevância com clareza. “Enfermeiras e enfermeiros são a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde. Hoje, muitos desses profissionais estão na linha de frente da batalha contra a Covid-19”, afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020a).

A Enfermagem tem lutado pela valorização da categoria e, na pandemia da Covid-19, sai da zona de desvalorização para a zona de protagonista, mostrando a necessidade dos seus serviços e força de trabalho.

A luta por investimentos na força de trabalho da Enfermagem tem ganhado atenção por sua atuação necessária em tais cenários no mundo. Segundo o atual relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses – ICN) e a iniciativa Nursing Now (2020) há cerca de 28 milhões de enfermeiros em todo o mundo, e, atualmente, um deficit global de 5,9 milhões profissionais de Enfermagem. (OMS, 2020b, p. 37).

No Brasil, há mais de dois milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros. A Enfermagem desempenha um papel único na saúde trazendo a noção sociológica de essencialidade no contexto das profissões, atuando em múltiplos âmbitos. Contudo, é necessário manter seu funcionamento saudável para promoção de um mundo saudável (SILVA; MACHADO, 2020).

É evidente que, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, a categoria da Enfermagem é colocada diante de uma perspectiva de guerra. Embora com mais de 2,3 milhões de profissionais da área, esse número ainda é exíguo para atender às demandas que a pandemia exige. Tal fato é observado com clareza ao se deparar com a convocação de formandos, de estudantes e de profissionais, que já não atuavam na profissão, colocados para assumir essa vanguarda.

“O enfrentamento da pandemia da Covid-19 está expondo, de forma excepcional, as demandas históricas da Enfermagem quanto às condições de trabalho, EPIs, carga horária, remuneração e, até então, a invisibilidade social da categoria”. A afirmação é da presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (BRASIL, 2020h).

Para a Enfermagem exercer um trabalho fundamental frente a essa pandemia, tendo papel indispensável na esfera da saúde, é de extrema importância manter toda estrutura de seus serviços, incluindo equipamentos, necessários para garantir a atenção assistencial apropriada para a população.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

A história da Enfermagem é caracterizada pela representatividade feminina, presente antes, durante e depois da Idade Média. Já nas civilizações primitivas, as práticas voltadas para o cuidados com as pessoas eram atribuições de escravos, sacerdotes e, também, mulheres.

Até aquele momento, a atuação do cuidado com as pessoas era compreendida como função doméstica já que os principais responsáveis do ato do cuidar eram os escravos. Com o passar dos anos, a prática da Enfermagem foi sofrendo transformações, quando esse trabalho foi ligado às pessoas da Igreja, que viam o ato de cuidar dos enfermos como a garantia da remissão dos pecados, caracterizando o ato de cuidar como caridade. Com a transição do feudalismo para o capitalismo, o ato de cuidar sofreu modificações, dando o significado de arte ou vocação à prática de Enfermagem.

A Enfermagem moderna, estruturada no século XIX por Florence Nightingale, legitima a hierarquia e a disciplina no trabalho de Enfermagem, trazendo-a da alta classe social a que pertencia, a organização religiosa e militar, materializando, assim, as relações de dominação-subordinação, introduzindo o modelo vocacional ou a arte da Enfermagem.

A origem da Enfermagem, tanto na Inglaterra quanto no Brasil, é ligada ao voluntariado de guerras, com Florence Nightingale e Ana Neri, ambas transmitindo um espírito de serviço e valores militares. A ideologia trazida desde a origem da Enfermagem e, em particular, a de Ana Neri, traz, para os brasileiros, o significado de altruísmo, obediência e dedicação. Observou-se um marco nesses preceitos, que transparece até hoje, no século XXI, observando como os enfermeiros vêm enfrentando sérias dificuldades da ordem profissional, com salários defasados em comparação a outros profissionais do mesmo nível, jornadas de trabalho exaustivas, com organização política frágil e baixa autonomia (RODRIGUES, 2001).

O cuidar de pacientes envolve lidar com procedimentos complexos e morte, trazendo ao enfermeiro angústia e estresse, pois os pacientes estão correndo um risco de vida constante e isso gera um alto grau de responsabilidade para o enfermeiro. Além disso, é exigido dos enfermeiros o manuseio correto de equipamentos, como bombas de infusão,

monitores, cateteres, entre outros, que, por sua vez, passam por constante evolução, fazendo com que esses profissionais tenham que se manter constantemente atualizados seguindo a evolução tecnológica.

A pressão do dia a dia dos enfermeiros acaba influenciando, de forma negativa, sua vida pessoal e profissional. No curso de Enfermagem, o futuro profissional aprende a não demonstrar sentimentos perante os pacientes, exigências essas, que podem levar ao acúmulo de emoções desenvolvendo o estresse e doenças psicossomáticas.

Dificuldades comumente presentes são relacionadas à ergonomia. A Enfermagem obriga a um volume de trabalho penoso no que diz respeito a suporte ao paciente, devido ao reduzido número de profissionais. Levando-se em conta a quantidade e características dos pacientes, a falta de equipamentos e materiais que colaboram para movimentação desses pacientes, traz danos à saúde ergonômica desses profissionais.

A Enfermagem é uma das principais profissões sujeitas à exposição de materiais biológicos por acidentes ocasionados com materiais perfuro-cortantes, que trazem prejuízos aos profissionais e às instituições, aumentando o risco de comprometimento da saúde física e mental, uma vez que o profissional desenvolve ansiedade e medo de contaminação pelo vírus do HIV, entre outros.

Outras dificuldades de caráter estressor que são comuns no meio ocupacional é o corpo gerencial inadequado, a sobrecarga de trabalho, a grande responsabilidade, sentimentos de incompetência, falta de suporte dos superiores e os conflitos interpessoais (GASPERI; RAPUNZ, 2006).

Há uma vasta gama de dificuldades que afligem os enfermeiros. Essas questões, presentes no dia a dia trazem interferência direta na qualidade de assistência prestada, uma vez que a saúde desses profissionais é afetada.

SOFRIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PROVENIENTES DO AMBIENTE DE TRABALHO NA PANDEMIA COVID-19

O sofrimento se manifesta de modos diferentes em todos os indivíduos de uma mesma família, cultura ou período histórico. Mesmo sendo submetida a condições ambientais adversas com a mesma intensidade, a perspectiva de sofrimento de cada indivíduo é diferente. Ou ainda, o que pode ser sofrimento para uma pessoa, para a outra pode ser sentido como prazer, ou vice-versa. Dessa maneira, o sofrimento não pode ser definido apenas por acontecimento, ele depende da significância assumida no tempo e espaço, como também, pelo corpo que o toca.

A configuração do sofrimento é uma reação, por uma manifestação de vivência insistente em um ambiente que, na maioria das vezes, não é favorável. Do ponto de vista conceitual, dor e sofrimento não se enleiam, porém, não se diferenciam com facilidade. A dor está associada a algo com localização no corpo, já o sofrimento é associado ao caráter psíquico, ao estado mental e à alma. O sofrimento, em perspectiva, entra em um estado

de conflito do sujeito contra as forças (atadas à organização do trabalho) que levam ao desenvolvimento de uma doença mental. Com a imediaticidade sendo marca da cultura, o sofrimento abre uma visão como sinal de esgotamento. Compreende-se que o processo do adoecimento causa maiores possibilidades de afastamento do trabalho, do que a própria doença em si (BRANT; GOMES, 2004).

Atualmente, os profissionais de saúde, estão em sofrimento contínuo, em decorrência das múltiplas ocorrências como resultado da pandemia da Covid-19.

Destaca-se que o contexto de trabalho desses profissionais é marcado por vivências de dor, sofrimento e morte, associados a ritmos intensos de trabalho, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, baixos salários, relações humanas complexas, falta de materiais e de recursos humanos, constituindo fatores estressores que podem levar ao adoecimento (PEREIRA, 2020, p. 1).

Além de todos os problemas e vivências que vêm passando no decorrer dessa pandemia, esses profissionais enfrentam mais um obstáculo: ataques da população e ameaças, já que são vistos como um risco de contágio e não como uma solução. A falta de EPIs é um dos principais problemas também, por estar diretamente ligado à alta taxa de infecção que leva a um crescente número de mortes de profissionais da saúde (ONU, 2020).

Os profissionais da saúde fazem parte da categoria mais afetada psicologicamente por terem contato com os variados tipos de estressores existentes e os adicionados pela pandemia de Covid-19, tais como: medo de contaminação de si e de seus familiares, aumento da carga de trabalho, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde.

O elevado número de pessoas doentes e de mortes com que esses profissionais da linha de frente têm contato direto os coloca em situação de risco psicossocial ocupacional. Há uma pressão extrema gerada sobre os profissionais de saúde, resultante da elevada demanda de pacientes e do afastamentos de colegas de trabalho, além do desempenho de atribuições e atividades modificadas que não eram exercidas. Isso gerou excesso de trabalho que favorece o adoecimento mental e físico facilitando a ocorrência de acidentes de trabalho, exaustão, sobrecarga laboral, absenteísmos, entre outros, coincidindo com uma redução do autocuidado por falta de tempo e energia, contribuindo para o surgimento de estresse emocional gerado pelo âmbito laboral.

O estresse emocional gera sofrimento e pavor acentuados pelas notícias alarmistas da mídia abordando as formas de transmissão, provocando medo de contaminar seus familiares e o próprio profissional, que é obrigado a adotar medidas estritas de segurança e exigindo de si, aumento da concentração e vigilância constante.

O descontentamento com as ações dos órgãos governamentais e com as organizações de saúde provém da tomada de decisões tardias, que afetam a credibilidade dos órgãos oficiais, acentuando a desinformação. A doença alterou o cotidiano desses profissionais que estão na linha de frente, levando um sentimento de vulnerabilidade

evidenciado pelo medo de se contaminar e morrer e pelo isolamento social associada à doença, perda de familiares e conhecidos. A manutenção da saúde sofre consequências causadas por baixa imunidade, causada por medo e angústia, que estimulam esse quadro de saúde nesses profissionais (BARBOSA, 2020).

Conhecer o sofrimento e o processo de adoecimento dos profissionais de Enfermagem é importante para sensibilizar, significativamente, os gestores dos serviços de saúde e governantes, para que sejam traçadas e desenvolvidas ações efetivas que garantam qualidade de vida no meio laboral.

ESGOTAMENTO MENTAL

Ao longo da história, a saúde mental no Brasil tem sofrido importantes transformações. O movimento chamado Reforma Psiquiátrica trouxe modelos de controle e normatização do transtorno mental. Dessa maneira, o Brasil aderiu às propostas de mudanças do modelo assistencial, modificando a visão hospitalocêntrica, manicomial, conhecida como modelo asilar, para a visão comunitária, conhecida como modelo psicossocial.

Lidar com o sofrimento sendo ele orgânico, emocional ou social foi resultado de tais transformações, que obtiveram ação direta nos serviços de atenção à saúde. Em meio às transformações sofridas na atenção à saúde mental, fica evidenciado que o trabalho tem relação direta com a saúde-doença do indivíduo, podendo suscitar saúde ou doença, bem-estar e prazer ou desestruturação mental e loucura. Portanto, a relação entre o indivíduo e o trabalho estabelece o tipo de vivência, de satisfação ou insatisfação, positiva ou negativa.

Ao caracterizar a transformação da doença do trabalhador para a doença do trabalho, observa-se o reconhecimento do meio laboral como um agente de enfermidade, identificando a responsabilidade do trabalho. O ambiente de trabalho, por envolver diversos fatores psicossociais na vida do profissional, sendo eles negativos, leva ao desenvolvimento de uma psicopatologia do trabalho, assim ressaltando a importância de desenvolver condições de trabalho favoráveis aos profissionais (SILVA; COSTA, 2008).

As condições desfavoráveis de trabalho impostas aos indivíduos expõem esses a um convívio diário com estressores, que, por sua vez, influenciam o desenvolvimento de transtornos mentais, alterando sua homeostase com interferência na saúde psíquica.

O sofrimento psíquico que é procedente de fatores relacionados ao trabalho, aponta um choque entre os desejos do trabalhador e as exigências do trabalho. O sofrimento psíquico é manifestado por meio de uma vivência coexistente com o esgotamento mental, que é expresso por sentimentos angústia, ansiedade, indignação, insegurança, desânimo, inutilidade, tristeza, desgaste, elevado nível de estresse, cansaço, falta de pertencimento, falta de reconhecimento, falta de disposição e desvalorização pelo não reconhecimento do trabalho (MENDES *et al.*, 2009).

O local de trabalho que tem elevada demanda emocional para o trabalhador,

baseia-se na existência de um agente significativo na manifestação de estresse que gera esgotamento mental e desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

O estresse foi definido, em 1956, como uma Síndrome Geral de Adaptação (SGA), subsequente de um fenômeno no qual há esforço do indivíduo para adaptar-se. O fenômeno estressor impossibilita o organismo de manter sua constância.

O estresse foi dividido em três fases: I) alarme: estado de luta ou fuga; II) resistência: gasto de energia para reestabelecer o equilíbrio interno; III) exaustão: esgotamento físico e mental, o período de desenvolvimento de doenças. No meio laboral, o estresse vem relacionado ao Burnout, que tem associação com o esgotamento mental, decorrente da má adaptação ocupacional, caracterizando numa síndrome psicológica adquirida em resposta ao contato de agentes estressores crônicos do trabalho (SANTOS; CARDOSO, 2010).

A Síndrome de Burnout foi descrita, em 1974, como queimar por completo, perder a funcionalidade em decorrência de extrema exaustão e falta de energia, também definida como síndrome do esgotamento profissional.

Em 1981, a Síndrome de Burnout foi organizada em três aspectos básicos: I) Exaustão emocional: exprime o esgotamento mental, sensação que os deixa inconstantes, irritados, intolerantes, mudando o comportamento no âmbito profissional e familiar. II) Despersonalidade: o profissional perde a sensibilidade, sofre um endurecimento afetivo, passando a tratar as pessoas e colegas de trabalho como objetos, deixando de perceber o outro como igual, desmerecendo seus sentimentos e peculiaridades; III) Redução da realização pessoal e profissional: apresenta um sentimento de inadequação, insatisfação, desgosto do trabalho, passando a fazer uma autoanálise negativa, afetando suas habilidades ocupacionais e, conseqüentemente, gerando a depressão.

A Síndrome de Burnout é o resultado de uma vivência profissional exposta a estressores interpessoais e emocionais crônicos no ambiente de trabalho, levando o profissional a um desgaste biopsicossocial extremo, resultando em perda gradual de energia, baixa autoestima, falta de realização profissional, originando, paralelamente, o esgotamento mental. A despersonalização é uma tentativa de defesa para enfrentar a exposição prolongada ao agente estressor, que resulta em uma reação negativa, suscitando comportamentos incoerentes para com clientes, colegas de trabalho e instituição (KOVALESKI; BRESSAN, 2012).

As condições desgastantes de trabalho, sofrimento do profissional, exposição a um elevado estressor ocupacional, esgotamento mental, fatores levando à síndrome de burnout, fazem parte de uma cascata emocional que cerca profissionais no ambiente de trabalho, e uma das profissões mais acometidas é a Enfermagem.

A Enfermagem é uma das profissões mais estressantes, tanto no setor público quanto no privado, e vem tentando obter reconhecimento social. O enfermeiro está rodeado de componentes ameaçadores em seu meio laboral, entre os quais, salário incondizente com o serviço prestado, quantidade mínima de enfermeiros para a enorme demanda de

serviços que executam, resultando em carga de trabalho elevada e falta de reconhecimento, que são algumas das principais ocorrências que se caracterizam como fatores estressores ocupacionais.

A Enfermagem exige que os profissionais estejam com a saúde física e mental adequada para não comprometer seu desempenho. Mas não recebem proteção social, apesar de exercerem serviços estafantes, muitas vezes em ambientes inapropriados, sem proteção e atenção para prevenção de acidentes do trabalho e de doenças decorrentes da atividade profissional.

Os fatores estressores são comuns, independentemente da ocupação do enfermeiro, e refletem a visão antiquada da cultura passada, ocasionando consequências desagradáveis àqueles que exercem a profissão, e sugerindo novos desafios a essa categoria (MUROFUSE *et al.*, 2005).

Na Enfermagem, por ser uma profissão associada historicamente à vocação de benevolência, as relações de trabalho, na maioria dos casos, são extrapoladas, fazendo com que os profissionais lidem com um estresse crônico diariamente, provocando o desenvolvimento da Síndrome de Burnout que, não controlada, traz consequências como à diminuição da produção, acidentes de trabalho, redução da qualidade dos serviços prestados no âmbito laboral.

A magnitude do impacto que os fatores estressores causam na vida dos enfermeiros, tanto físico como mental, desencadeia consideráveis prejuízos financeiros para as instituições e danos a saúde dos trabalhadores.

RESULTADOS

Reflexões sobre o enfrentamento do sofrimento psíquico dos profissionais de Enfermagem

Fonte e ano	Título	Angústias relatadas	Tipo de sofrimento	Expectativas	Recebeu algum apoio
Cofen/ 2020	Somos heroínas que em casa desabam: relato de uma enfermeira na pandemia	Sim	Medo de se contaminar.	Negativa	Não relatado
UOL/2020	Um plantão que partiu meu coração': o emocionante relato de enfermeira na linha de frente da COVID-19 que viralizou nas redes	Não	Físico e o emocional muito sobrecarregados	Negativa	Não relatado

UFMG/2020	Profissionais da linha de frente encaram desafios de saúde mental na pandemia	Não	Ansiedade; Medo de se contaminar. Medo de contaminar a família; Sensação de impotência; Exaustão; Distanciamento dos familiares	Positiva	Não relatado
Correio do Estado/ 2020	Medo, solidão e esperança: os relatos de enfermeiros curados da COVID-19 em MS	Não	Medo; Discriminação pela comunidade; Culpa; Ansiedade.	Positiva	Não relatado
BBC News Brasil/ 2020	Coronavírus no Brasil: enfermeiro de UTI e médico adoecem juntos: 'Fez exame comigo. Quando vi, tinha falecido'	Não	Psicológico abalado Medo de contaminar a família; Medo de recontaminação; Frustração.	Positiva	Não relatado
Revista Crescer/2020	Coronavírus: "Estou arriscando a minha vida, a vida da minha família, e as pessoas não querem tomar atitudes simples", diz enfermeira	Não	Desespero; Revolta; Aflição; Desconforto na utilização de EPIs; Baixa remuneração.	Positiva	Não relatado
Folha de São Paulo/2020	É um atentado terrorista por dia', diz enfermeira espanhola sobre mortos por coronavírus	Não	Insônia; Emocional sobrecarregado.	Negativa	Sim
Satc/2020	Depoimentos: Profissionais da saúde abrem o coração em tempos de Covid-19	Sim	Apreensão; Medo; Angústia; Cansaço; Estresse; Desconforto na utilização de EPIs; Distanciamento dos familiares; Discriminação pela comunidade.	Negativa	Não relatado
Cofen/2020	Enfermeira comove internautas com relato sobre trabalho em meio ao coronavírus	Não	Medo de se contaminar; Esgotada fisicamente; Desconforto na utilização de EPIs; Psicológico abalado.	Negativa	Não relatado

Secretaria de Estado da Saúde/2020	Dia Internacional da Enfermagem é lembrado com depoimentos emocionantes de profissionais	Sim	Discriminação pela comunidade Angústia; ansiedade; Medo.	Negativa	Não relatado
TV Jornal 2020	Covid-19: enfermeiro fala dos maiores medos dos profissionais de saúde	Não	Perda de colegas de trabalho; Medo de contaminar a família . Medo de escolher quem vai salvar, se a doença se disseminar mais do que a capacidade do sistema de saúde.	Positiva	Não relatado
UOL/2020	Rotina de UTI faz enfermeira trabalhar de fralda para preservar equipamento...	Não	Renúncia emocional; Esgotamento; Medo de se contaminar. Cansaço; Desconforto com EPIS.	Negativa	Não relatado

Tabela 1

Fonte: Autor da pesquisa (2020)

Como descrito na tabela 1, os quatro principais tópicos de análise foram: angústia, tipo de sofrimento, expectativa e recebeu algum apoio, respectivamente.

O primeiro ponto destacado, a angústia, não foi relatado nas entrevistas de modo explícito. Mas, dentro do contexto e nas falas dos profissionais, é possível inferir que 100% dos entrevistados, em algum momento, sentiu angústia. Em tempos de pandemia, esse sentimento se tornou comum, e aplicado à área da saúde é nítido visualizar, por meio das falas, como têm sofrido esses profissionais.

O segundo aspecto mais destacado é o tipo de sofrimento. Com o levantamento de dados, foi possível identificar que o principal tipo de sofrimento desses profissionais é o “medo”, que se subdivide em duas categorias: medo de se contaminar e medo de contaminar a família. Outro tipo de sofrimento mais evidenciado foi a ansiedade ao se deparar com a realidade diante da crise mundial e de todas as modificações da rotina, tendo em consideração o distanciamento familiar que provoca grande abalo nesse profissional, cargas de trabalho mais extensas que geram cansaço e aumentam os níveis de estresse, adicionados ao desconforto que causam os EPIS e toda a constância diária de óbitos. Isso faz com que esses profissionais acabem somatizando e desenvolvendo outros problemas como foi evidenciado nos relatos: sobrecarga física e psicológica, exaustão e esgotamento.

O terceiro ponto a se considerar é a expectativa desses profissionais, se positiva ou negativa, frente ao quadro que vivenciam diariamente na linha de frente, cinco profissionais dos 12 entrevistados têm uma visão positiva, com esperança de que tudo se normalize; sete profissionais tem uma visão negativa, temendo que demore a voltar ao normal e medo de que a situação piore.

O quarto aspecto é se, nesse momento de fragilidade da categoria, algum dos entrevistados recebeu algum apoio. Nesse ponto, nota-se que apenas um profissional entre os 12 entrevistados afirmou ter recebido apoio. Infere-se que os outros 11, até o momento da entrevista, não obtiveram nenhum tipo de apoio, mesmo apresentando vários sintomas de alerta.

De acordo com a análise da tabela integrativa, nota-se a fragilidade física e emocional dos enfermeiros e enfermeiras que estão na linha de frente da pandemia do Covid-19. Esses profissionais enfrentam um sofrimento psíquico que vem acompanhado de sintomas físicos que reduzem a qualidade do serviço prestado, podendo desenvolver a Síndrome de Burnout, que implica danos tanto ao trabalhador quanto à instituição.

Enfermeiros e enfermeiras, profissionais preparados para lidar com o sofrimento alheio, mas que agora se veem num quadro no qual eles mesmos vivem em estado de vulnerabilidade, estão desgastados, angustiados, sofrendo, muitas vezes perdendo a própria vida em prol de ajudar o próximo. É necessário dar importância, respeito, valorização financeira e amparo a esses profissionais, desenvolver órgãos de apoio dentro das unidades hospitalares que forneçam atendimento especializado, programas com abrangência ao combate de abusos e discriminação, redes que atendam tais profissionais a fim de modificar o quadro atual de sofrimento da Enfermagem, que tem papel essencial dentro da saúde.

CONCLUSÃO

Desde o início da pandemia do Covid-19, os enfermeiros estão na linha de frente. Diante de todas as adversidades trazidas pela doença, foi necessária a modificação de todos os padrões de rotina dentro dos hospitais, impondo uma responsabilidade maior aos profissionais de Enfermagem, fazendo com que eles saíssem dos bastidores e virassem protagonistas. Contudo, esses profissionais entraram para os grupos de risco ao estarem em contato direto com as vítimas da pandemia. A exposição ao vírus tem um crescimento exponencial e, tendo em vista a situação, a Enfermagem foi obrigada a se readaptar e ficar em constante vigília, para sua própria segurança. Entretanto, problemas que já ocorriam na assistência hospitalar foram amplificados, trazendo nova realidade aos enfermeiros, que desenvolveram sofrimento psíquico e adoecimento profissional.

É necessário que se desenvolvam ações de prevenção e de tratamento para cuidar daqueles que cuidam de todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacinto; *et al.* “Fatores de estresse nos profissionais de Enfermagem no combate à pandemia da Covid-19: Síntese de evidências.” In *ESCS*. 2020. p 34-44. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>>. Acesso em: 19 de maio 2020.

BUSHER, Andreas et al. “O papel profissional do enfermeiro no sistema único de saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.” In *Ciências e Saúde Coletiva*. 2012. p 224. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n1/223-230/pt>>. Acesso em: 23 de março de 2020.

BRANT, Luiz Carlos; GOMES, Carlos Minayo. “A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho.” In *Ciência e Saúde Coletiva*. 2004. p 214-222. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2004.v9n1/213-223/pt>>. Acesso em 11 de abril 2020.

BRASIL. “Protocolo de manejo clínico da covid-19 na Atenção especializada.” Brasília: Ministério da Saúde. 2020. p. 5. portal arquivos. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2020a.

_____. “O papel e a importância da enfermagem no sistema de saúde.” In *Estadão Saúde de Summit*. 2020. s/p. Disponível em: <<https://summitsaude.estadao.com.br/o-papel-e-a-importancia-da-enfermagem-no-sistema-de-saude/>>. Acesso em: 25 de maio de 2020b.

_____. “A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19.” In *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2020. p.1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>>. Acesso em: 3 de maio de 2020c.

_____. “2020 é o ano dos profissionais da enfermagem, segundo OMS”. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. 2020. s/p. Disponível em: <<https://www.coren-df.gov.br/site/2020-e-o-ano-dos-profissionais-da-enfermagem-segundo-oms/>>. Acesso em: 27 de março de 2020d.

_____. “Mais de 4 mil profissionais de enfermagem afastados por Covid-19 ou suspeita.” Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. 2020. s/p. Disponível em: <<http://www.corensc.gov.br/2020/04/20/mais-de-4-mil-profissionais-de-enfermagem-afastados-por-Covid-19-ou-suspeita/>>. Acesso em: 23 de maio de 2020e

_____. “Enfermeiras são expostas ao coronavírus por falta de equipamentos.” Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. 2020. s/p. disponível <http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-sao-expostas-ao-coronavirus-por-falta-de-equipamentos_78319.html>. Acesso em: 5 mai. 2020f.

_____. “Coronavírus: profissionais de enfermagem estão mais expostos à doença.” In *Jornal de Brasília*. 2020. s/p. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/saude/coronavirus-profissionais-de-enfermagem-estao-mais-expostos-a-doenca/>>. Acesso em: 24 de maio de 2020g.

_____. Demandas de décadas da enfermagem se sobressaem no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. 2020. s/p. Disponível em: <<http://corenpr.gov.br/portal/noticias/1057-demandas-de-decadas-da-enfermagem-se-sobressaem-no-enfrentamento-a-pandemia-da-Covid-19>>. Acesso em: 20 de abril de 2020h.

_____. “Coronavírus: profissionais de Enfermagem estão mais expostos à doença.” *Jornal de Brasília*. 2020. s/p. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/saude/coronavirus-profissionais-de-enfermagem-estao-mais-expostos-a-doenca/>>. Acesso em: 24 de maio de 2020i.

_____. “A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19.” In *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2020. p.1. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2020j.

CENTENO, Ayrton. “Brasil é recordista mundial em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19.” In *Brasil de Fato*. 2020. p 1. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/19/brasil-tem-record-de-mortes-de-profissionais-da-Enfermagem-por-Covid-19>>. Acesso em: 07/09/2020

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. “Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores de atenção primária à saúde.” In *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, vol. 71, Suple. p 2470. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001102334&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

GASPERI, Patrícia; RAPUNZ, Vera. “Cuidar de si: Essencial para enfermeiros.” In *Revista Mineira de Enfermagem (REME)*. 2006. p 84-85. Disponível em: <<file:///C:/Users/HOME/Downloads/v10n1a15.pdf>>. Acesso em: 22 de março 2020.

KOVALESKI, Douglas Francisco; BRESSAN, Adriana. “A síndrome de burnout em profissionais de saúde.” In *Saúde e transformação socia*. vol 3. n 2. 2012. p 107-113. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 de abril 2020.

MARTINS, Paula Andréia Shinzato Ferreira. “Entrevistas”. In *Portal da Enfermagem*. 2010. s/p. Disponível em: <https://portaldaEnfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=41>. Acesso em: 24 de março de 2020.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; *et al*. “Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento.” In *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, vol .8 n.2. 2009. p152-153. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682008000100006>. Acesso em: 03 de abril 2020.

MOURA, H. B. O., Borges, L. O. & Argolo, J. C. T. (2005). “Saúde mental dos que lidam com a saúde: os indicadores de Goldberg.” In L. O. Borges (Org.), *Os profissionais de saúde e seu trabalho* (pp. 247-258). São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=nHyP5C-fXUC&pg=PA20&lpg=PA20&dq=Sa%C3%BAde+mental+dos+que+lidam+com+a+sa%C3%BAde:+os+indicadores+de+Goldberg.&source=bl&ots=-wy79mbdXk&sig=ACfU3U1gz2ZrWRh3ATfi3hCNlbfFBRzqEQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjGsPjLh9zpAhWxBtQKHTOicV8Q6AEwAHoECAkQAQ#v=onepage&q=Sa%C3%Bde%20mental%20dos%20que%20lidam%20com%20a%20sa%C3%BAde%3A%20os%20indicadores%20de%20Goldberg.&f=false>>. Acesso em: 2 de março de 2020.

MONTEIRO, Janine Kieling. “Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva.” In *Revistas psicologia: organizações e trabalho*. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 245-250, ago. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 de março de 2020.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Ana Maria Alves. “Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a Enfermagem.” In *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. vol.13. n 2 Ribeirão Preto. 2005. s/p. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2653/265323670015.pdf>>. Acesso em: 05 de abril 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. “Covid-19 highlights nurses vulnerability as backbone to health services worldwide.” In *UN News*. 2020. s/p. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2020/04/1061232>>. Acesso em: 07 de maio 2020.

_____. "Relatório da OMS aponta déficit de 6 milhões de profissionais de enfermagem no mundo." In *Nações Unidas Brasil*. 2020. s/p. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatorio-da-oms-aponta-deficit-de-6-milhoes-de-profissionais-de-enfermagem-no-mundo/>>. Acesso em: 3 de maio 2020.

_____. Nursing workforce availability, composition and distribution. 2020. s/p. Disponível em: <<file:///C:/Users/HOME/Downloads/9789240003279-eng.pdf>>. Acesso em: 17 de maio 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. "Opas apoia gestores públicas na tomada de decisões sobre distanciamento social." Opas/ONU (recurso eletrônico). 2020. s/p. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/opas-apoia-gestores-publicos-na-tomada-de-decisao-sobre-distanciamento-social/>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. "O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?" In *Texto contexto- Enferm.*, Florianópolis, V. 29, 2020. p 9. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

PEREIRA, Márcia dos Santos et al. É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da Enfermagem em tempos de coronavírus (Covid-19)? ABEN- MG. 2020.p 1. Disponível em: <<https://abenmg.com.br/wp-content/uploads/2020/04/QVT-EM-TEMPO-DE-COVID-19-ultima-vers%C3%A3o-02-04-20-resumido-1.pdf>>. Acesso em: 19 de maio 2020.

PINHEIRO, Roberta; UMBELINO, Thais. "Na frente de combate ao vírus, profissionais de saúde relatam guerra diária." In *Correio Braziliense*. 2020. disponível em<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/05/interna_cidadesdf,842454/na-frente-combate-virus-profissionais-de-saude-relatam-guerra-diaria.shtml>. Acesso em: 05 mai. 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo *et al.* "Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?" *Artigo de atualidades*. 2020. p 1-2. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1094832/epidemiologia-politicas-publicas-e-pandemia.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

RODRIGUES, Rosa Maria. "Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente as condições de trabalho." In *Revista Latino-americana de Enfermagem*. vol. 9 n. 6. Ribeirão Preto. 2001. p 77-78. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692001000600013&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 10 de Abril 2020.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. "Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout." In *Estudos de psicologia* vol. 27 no.1. 2010. P 68. Disponível em:<<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/360/456>>. Acesso em: 04 de abril 2020.

SILVA, Elisa Alves; COSTA, Ileno Izídio. "Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos centros de atenção psicossocial de Goiânia/GO." In *Psicologia. Rev.* (Belo Horizonte) vol 14. n 1. 2008. s/p. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>>. Acesso em: 01 de abril 2020.

SILVA, Manuel Carlos Neri; MACHADO, Maria Helena. "Sistema de saúde e trabalho: desafios para Enfermagem no Brasil." In *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020. p 8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0007.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

YUEN, Kit-San *et al.* "Sars- cov and Covid-19: The most important research question." UFPR. 2020. p 1. Disponível em:< <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/SARS-CoV-2-e-COVID-19-as-questoes-de-pesquisa-mais-importantes.pdf>>. Acesso em: 1º de abril de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de Enfermagem 13, 14, 1, 3, 14, 26, 40, 41, 109, 110, 111, 115, 117, 127, 145, 146, 147, 148

Acolhimento 86, 93, 98, 99, 140

Adolescentes 10, 17, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 43, 109, 110, 111, 112, 113

Aplicações da epidemiologia 161

Assistência Ambulatorial 150

Atenção Primária à Saúde 3, 29, 38, 76

Atividade Motora 2

C

Cirurgia Geral 12, 51, 53

Complicações do Diabetes 45, 46, 47

Comunicação em saúde 86

Covid-19 12, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 136, 137, 140, 142, 143

Cuidado de enfermagem 86, 87, 88, 100

Cuidados Paliativos 13, 101, 102, 104, 107, 108

D

Depressão 70, 104, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153

Dermatomicoses 150, 154, 155, 156

Diabetes Mellitus 12, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 111, 122, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159

Dieta Saudável 2, 4

E

Educação em Saúde 10, 12, 1, 2, 3, 4, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 85, 111, 112, 115

Empatia 12, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Enfermagem 12, 13, 14, 1, 3, 5, 9, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156, 162

Enfermeiro 14, 7, 8, 16, 24, 25, 26, 36, 37, 39, 45, 47, 49, 59, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 142

Envelhecimento 46, 114, 118, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 151

Ergonomia 51, 52, 56, 57, 67

Esgotamento Mental 58, 61, 63, 69, 70, 83

Estratégia Saúde da Família 14, 88, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 147

Estresse Ocupacional 80, 82, 83

H

Hemodiálise 10, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Hipertensão Arterial Sistêmica 11, 1, 2, 6, 17, 18, 19, 24, 25, 27, 39, 40, 41, 43

I

Idoso 44, 47, 101, 104, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 152

Infecção 7, 10, 13, 14, 15, 16, 68, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 158

Infecções Sexualmente Transmissíveis 123, 145, 146, 149

Internato 51

M

Meningite 15, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

N

Nutrição 25, 27, 43, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

O

Orientação nutricional 11, 23, 24, 157

P

Parada Cardiorrespiratória 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

População Feminina 127, 128, 146, 147

Preceptoria 51

Profissionais de saúde 12, 4, 7, 8, 15, 35, 46, 60, 61, 62, 65, 68, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 122, 137

Projeto 19, 116, 121, 126, 127, 128, 150, 155, 156

Promoção da Saúde 44, 49, 91, 110, 120, 121, 128, 162

Q

Qualidade de vida 1, 2, 8, 19, 24, 41, 46, 69, 77, 90, 102, 103, 113, 115, 117, 128, 135,

138, 150, 151, 153, 169

R

Residência 12, 51, 53, 101, 104, 106, 169

Riscos Ocupacionais 15, 51

S

Saúde da criança 40, 101, 113

Saúde Indígena 120, 121, 122, 123

Segurança do Paciente 11, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 28, 29, 30, 36, 37, 38

Serviços de Saúde 15, 25, 29, 30, 36, 69, 92, 97, 126, 127, 150, 151, 161

Síndrome de Burnout 58, 61, 62, 63, 70, 71, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84

Sistematização da Assistência de Enfermagem 102

Sofrimento Psíquico 12, 58, 60, 63, 69, 71, 74

Suicídio 14, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

T

Testes Rápidos 14, 145, 146, 147, 148, 149

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 